

BBB Viçosa, o olho que tudo vê¹

Everton Marques²

Jéssica SANTANA³

Jéssica SILVA⁴

Laene MUCCI DANIEL⁵

Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG

RESUMO

Este artigo descreve o processo de criação e o produto final da charge *BBB Viçosa, o olho que tudo vê*, ilustração criada com o objetivo de satirizar a atuação das câmeras de vigilância da Polícia Militar em Viçosa, Minas Gerais. O trabalho também busca demonstrar o valor da charge e sua importância pelo modo como a mesma consegue chamar a atenção do leitor por meio de uma forma mais agradável de apresentação do conteúdo, aproximando-o da notícia e do meio de comunicação por meio do humor.

PALAVRAS-CHAVE: Charge, humor, *O Expresso*, invasão de privacidade, quadrinhos

1 INTRODUÇÃO

Comunicação em Movimento: *O Expresso*, jornal-mural para quem anda de ônibus, é um projeto de extensão do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa que produz um jornal que é afixado, mensalmente (desde agosto de 2011), nos ônibus da cidade. O jornal tem como objetivo produzir um veículo de comunicação gratuito que se aproxime da realidade do público-alvo (usuários de ônibus) para informa-los e entretê-los durante o trajeto.

Dividido em cinco seções: perfil – que pauta pessoas comuns da sociedade que, nem sempre têm espaço na grande mídia; *Papo Passageiro* que traz depoimentos curtos contados por passageiros dentro do ônibus; prestação de serviços (informações úteis ao dia-a-dia do cidadão); *Da janela* (seção fotográfica que traz foto tirada sob ponto de vista de quem está

¹Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Produção Transdisciplinar, modalidade Charge/caricatura/ilustração (avulso).

²Aluno líder do grupo e estudante do 6º período do curso de jornalismo da Universidade Federal de Viçosa, MG. E-mail: evermae@gmail.com.

³Estudante do 7º período do curso de Comunicação Social e Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa, MG. E-mail: jessica.santana@ufv.br

⁴Estudante do 7º período do curso de Comunicação Social e Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa, MG. E-mail: jessica.s.cruz@ufv.br.

⁵Orientadora do trabalho. Professora do curso do curso de jornalismo da Universidade Federal de Viçosa, MG. E-mail: laenemucci@gmail.com.

dentro do ônibus) e *No balanço do busão* (ilustração de temas do cotidiano de quem anda de ônibus).

A charge é considerada “um texto de humor que aborda algum fato ou tema ligado ao noticiário, de certa forma, recriando o fato de forma ficcional, estabelecendo com a notícia uma relação intertextual” (RAMOS, p. 362 apud ROMUALDO, 2000).

A última seção citada traz charges, tirinhas e ilustrações cujo objetivo é abordar o cotidiano dentro do ônibus e dos usuários de maneira leve, poética e muitas vezes humorística, a fim de chamar a atenção do usuário de ônibus por meio de retratos satíricos⁶ do que permeia o dia-a-dia das pessoas na cidade. Um exemplo disso é a charge *BBB Viçosa, o olho que tudo vê*, escolhida para ser apresentada neste artigo, já que ela evidencia a importância da charge num veículo de informação, pois ela não se isenta de opinião e ironia e se trata de “um texto de humor que aborda algum fato ou tema ligado ao noticiário. De certa forma, recriando o fato de forma ficcional, estabelecendo com a notícia uma relação intertextual.” (RAMOS, p. 362 apud ROMUALDO, 2000)

2 OBJETIVO

Segundo Edson Carlos Romualdo(2000, pág. 53) “pela paródia das ações políticas, pela caricatura, pelo ridículo e pelo próprio riso, o texto chágico destrona os poderosos e apresenta outras perspectivas para a leitura de suas ações”. Com esse objetivo de possibilitar diferentes leituras sobre uma ação que a charge *BBB Viçosa, o olho que tudo vê* foi criada. Em uma reunião de pauta realizada com alguns usuários de ônibus e presidentes de associações de bairro, eles questionaram a presença de câmeras em alguns pontos de Viçosa que, ao invés de aumentar a segurança, acaba transmitindo um desconforto, pois, eles são frequentemente expostos.

O intuito da equipe do jornal *O Expresso* é de atender, sempre que possível, aos pedidos do público-alvo. Como se trata de um veículo de informação colado dentro dos ônibus, a leitura tem que ser breve e dinâmica, e o uso de charges, ilustrações e tirinhas facilitam esse processo, pois, além de entreter passa uma informação e/ou inquietação sentida pelo público.

Além disso, por meio da charge, podem-se expor os problemas expostos pela população de forma pictórica e diferente conscientizando e retratando a realidade. Tais são

⁶ Sátira é “uma técnica literária ou artística que ridiculariza um determinado tema (indivíduos, organizações, estados), geralmente como forma de intervenção política ou outra, com o objetivo de provocar ou evitar uma mudança”. Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A1tira>

os seus objetivos, e sendo um produto jornalístico, o que a faz temporal, a charge revela-se como um traço da história, na medida em que capta o ocorrer do processo no seu acontecer. Sintetiza o fato registrando de forma astuciosa e sagaz a imagem do seu tempo, legando às futuras gerações o modo de ver-sentir-pensar-deliberar de uma época que o tempo modifica. Drigo e Souza (2006, p. 43).

3 JUSTIFICATIVA

Livre das dificuldades que a leitura em um ônibus implica aos textos, por ser mais facilmente vista à distância e interpretada (já que há muitas crianças e analfabetos entre o público-alvo do jornal) a charge se tornou no jornal-mural *O Expresso* o meio mais conhecido entre o público, como foi evidenciado por meio de pesquisas e entrevistas feitas pelos estudantes. Como por exemplo, na aplicação de 100 questionários respondidos por usuários de ônibus entre março e abril de 2013, 42 pessoas consultadas (42%) têm preferência por ilustrações (que envolvem tirinhas e charges).

Tabela 1: O que você mais gosta d' *O Expresso*?

Ilustrações		Fotos		Outros (cores, matérias)	
42	42%	38	38%	20	20%

Número total de base: 100

A partir desse resultado, a equipe do jornal procurou investir cada vez mais nesses mecanismos, a fim de atender aos pedidos do público e chamar à atenção para o conteúdo retratado. A charge ocupa um espaço essencial no jornal e se relaciona às matérias presentes ao mesmo tempo em que aborda os assuntos de preferência dos usuários de ônibus. Ou seja, a ilustração chama a atenção, e a crítica que faz rir de si mesmo conscientiza, construindo um retrato temporal e contextualizado da sociedade.

Assim, a desproporção proposital ressaltada pelo chargista leva o leitor a perceber a cena real de forma distinta (bem como a reconhecer o real na caricatura, e esse reconhecimento do contexto é que o levará a realizar uma leitura apropriada da charge, podendo compreender de que forma a realidade é comentada). (VERAS; VIDAL, 2013, p.14)

É de fundamental importância a presença da charge no jornal, pois as tentativas de retratar ou mudar a realidade, uma charge por edição, convida o leitor não só a interpretá-la,

mas a ler o jornal em que aquela ilustração se encontra. E a charge *BBB Viçosa, o olho que tudo vê* é importante porque é uma forma de cobrar da segurança pública o uso das câmeras para outros fins, cuja finalidade mais importante não está sendo utilizada, que é a de inibir furtos e assaltos.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Na pré-produção foi definida a pauta para a charge. Após um leitor ter narrado certo desconforto em ficar sentado na praça principal da cidade sentado e ser “vigiado” pelas câmeras. Ele indagou também, o fato, de que as câmeras que estão dispostas em poucos pontos da cidade não têm alcançado o objetivo de diminuir/inibir os assaltos, furtos, entre outros crimes na cidade.

Definido o tema, o ilustrador Everton Marques criou o desenho da charge *BBB Viçosa, o olho que tudo vê* com o uso de uma caneta de nanquim descartável preta ponta 0,7 e uma folha em branco de papel A4. A ilustração foi elaborada quadrinho a quadrinho, sendo que a ideia era aumentar o campo de visão a cada quadro, partindo de uma imagem mais próxima de um casal de namorados na praça e concluindo com uma imagem do local como um todo, onde é mostrada também uma câmera de segurança a observar o namoro dos dois.

O trabalho de criação da arte no papel demorou cerca de uma hora e meia, os quadros foram criados um de cada vez, sempre partindo do desenho do casal para a criação do entorno dos mesmos. Por fim, retoques foram feitos para a criação de efeitos de sombra, preenchimento de cores e aprimoramento das bordas. Após a charge ter ficado pronta no papel, ela foi escaneada, em alta definição, conforme mostra a figura 1.

Figura 1: a charge *BBB Viçosa, o olho que tudo vê*



Fonte: arquivo do jornal *O Expresso*

Para uma melhor diagramação fez-se uso do programa de edição de imagens Microsoft Paint para mudar a disposição dos quadrinhos da charge e incluir o título dentro do espaço dos quadros, chegando ao formato mostrado na figura 2:

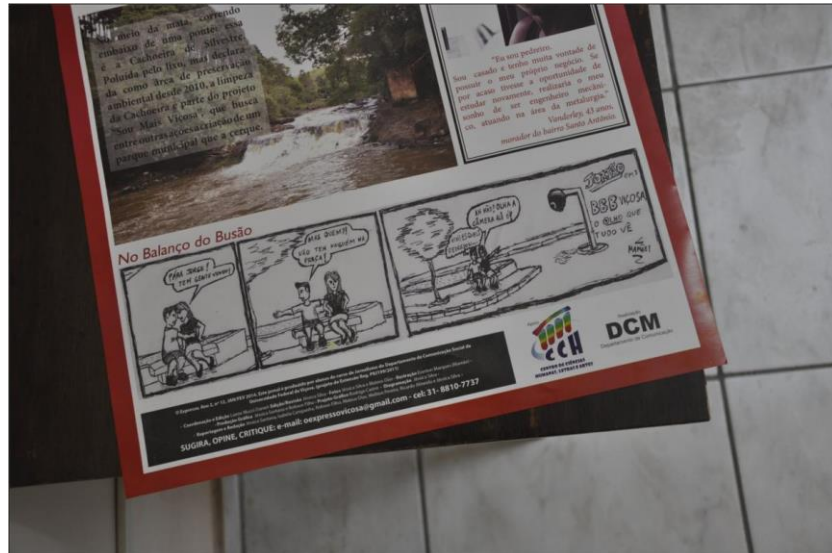
Figura 2: Charge digitalizada e reorganizada para melhor diagramação



Fonte: Arquivo do jornal *O Expresso*

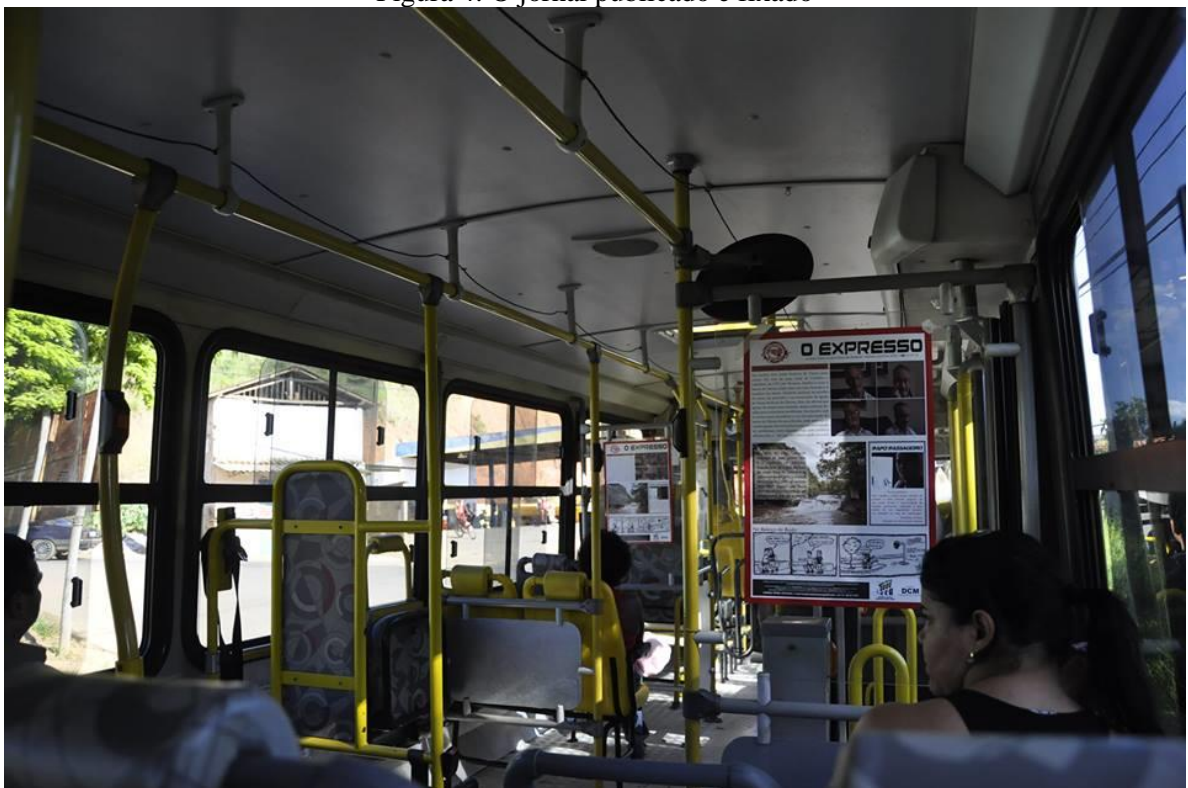
Por fim, a charge foi incorporada à 12ª edição do jornal mural *O Expresso*, diagramada com uso do programa InDesign, da Adobe, impressa pela Gráfica UFV e veiculada na cidade de Viçosa, conforme mostram as figuras 3 e 4.

Figura 3: A charge inserida no jornal *O Expresso*



Fonte: arquivo do jornal *O Expresso*

Figura 4: O jornal publicado e fixado



Fonte: arquivo do jornal *O Expresso*

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A charge *BBB Viçosa, o olho que tudo vê* foi criada com o objetivo de satirizar a atuação das câmeras de vigilância do projeto Olho Vivo⁷ e sua influência no cotidiano dos cidadãos de Viçosa. Na charge, um casal é retratado namorando em uma praça, aparentemente deserta, quando a moça pede ao rapaz que pare, alegando que estão sendo observados. Após o rapaz alegar que não há ninguém na praça a moça rebate dizendo que há sim uma câmera de vigilância os observando. A ideia da sátira é fazer uma alusão ao programa *Big Brother Brasil*, para tratar com humor a polêmica da invasão de privacidade gerada pela presença das câmeras.

Todo a ilustração foi criada de forma artesanal, utilizando apenas caneta nanquim diretamente no papel, sem a elaboração de um esboço prévio (o que não permite erros no processo) e sem uso de réguas ou outros instrumentos. A simplicidade do desenho, entretanto, não diminui a ideia ou o conteúdo que está sendo retratado. Ao contrário, o expõe de forma direta e clara.

6 CONSIDERAÇÕES

A charge é um tipo de trabalho de destaque que recebe cada vez mais valor em jornais e revistas. O uso do humor em sua produção não diminui o valor da crítica à sociedade e a política muitas vezes retratada nos desenhos, pelo contrário, agrega valor por torná-las mais acessíveis e interessantes à população, apresentando problemas reais de forma mais didática e agradável a todos.

⁷ O Projeto Olho Vivo consiste no videomonitoramento de imagens geradas por câmeras distribuídas em regiões com altos registros de ocorrências de crimes contra o patrimônio. Constitui-se uma ferramenta importante para a prevenção e repressão de criminalidade nas áreas instaladas.

Existem, atualmente, câmeras instaladas na região central de Belo Horizonte e região noroeste do município. No interior do Estado o projeto está presente nas seguintes cidades: Montes Claros, Uberlândia, Itabira, Sete Lagoas e Viçosa. O projeto é disponibilizado por meio de parcerias entre a Secretaria de Estado de Defesa Social, a Polícia Militar de Minas Gerais e as respectivas Prefeituras Municipais

É importante lembrar que umas das principais características da charge são a contemporaneidade e a contextualização. A charge representada neste trabalho, se mostrada a alguma pessoa que não seja de Viçosa, ou a alguém daqui a dez anos pode não fazer o mesmo sentido que faz hoje. A relação íntima entre a charge e o contexto social em que a mesma se insere permite observar dois importantes fatores: primeiramente, por conter também a opinião do autor, a charge acaba por se aproximar do gênero crônica, o que enfatiza seu caráter crítico. Em segundo lugar, essa relação permite que seja possível entender melhor o problema de uma época ou lugar pela simples observação e análise do desenho, fazendo deste tipo de trabalho uma importante representação para registro e estudo das mais variadas situações.

E no caso específico do jornal-mural *O Expresso*, a tirinha é muito valorizada, tanto pelo privilégio dado às imagens nas edições, quanto pelo fato de ser um jornal lido em movimento, por um público variado, incluindo crianças e analfabetos. Tais fatores fazem da charge um elemento fundamental para gerar aproximação cada vez maior entre leitor, meio de comunicação e fatos noticiados, trazendo informação e opinião de forma prática e direta para um público heterogêneo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SOUZA, L. e DRIGO, M. O. 2006. **A charge política jornalística como processo sígnico.**

Verso e reverso: revista da comunicação - Volume 20, ano 2006, Cidade de São Leopoldo, Rio Grande do Sul. n. 43

ROMUALDO, Edson Carlos. **Charge jornalística: intertextualidade e polifonia: um estudo de charges da Folha de São Paulo/** Edson Carlos Romualdo. Maringá: Eduem, 2000

VERAS, Eduardo; VIDAL, Leonardo. **O humor na leitura da charge: a dengue nas “charges que marcaram época” d’o Pasquim 21.** Disponível em <<http://revistas.unisinos.br/index.php/entrelinhas/article/view/4127>>. Acesso em 02/04/2014.